

Memorável acontecimento!

Foi sem dúvida a inauguração da imponente Ponte Salazar sobre o Tejo e que é bem o símbolo duma época de realizações que hão-de contribuir decisivamente para o progresso da Nação.

AGOSTO — 7

ANO XIII N.º 352

1 9 6 6

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRETOR

EDITOR E PROPRIETÁRIO

Jaime Guerreiro Rua José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

A PONTE SOBRE O TEJO — e o fomento do Concelho de Loulé

No conjunto de benefícios e promoções materiais que a abertura da grande e portentosa obra de engenharia vai provocar no País, virá a ter o seu quinhão bem importante, o concelho de Loulé.

E que, a abertura ao trânsito, da Ponte, vai influenciar de tal maneira o tráfego rodoviário que, a breve trecho, haverá absoluta necessidade de remodelar, promover ou atacar o problema de uma deficiente articulação do norte com o sul, em infra-estruturas.

Decerto que a região mais privilegiada, mais directamente melhorada e mais acentuadamente beneficiada com a abertura da Ponte, será o Algarve, embora as vantagens da construção se reproduzam e reflitam por todo o território nacional do continente.

A vida que os territórios ao sul do Tejo vão ter melhorada, desde já, numa larga e fulgorante projeção, a valorização de tudo que se prenda com a ligação das duas margens, será um re-

OS CARTEIROS E O CALOR

Estamos em pleno Verão e o calor, que lhe é característico, a todos atormenta.

Cada um fala o que pode e o melhor que pode para atenuar os seus efeitos.

O aliviar as vestes é sem dúvida um dos mais confortáveis prazeres nas horas de maior calor, principalmente para quem tem de trabalhar ao Sol.

Mas isso, porém, não é privilégio de todos, pois os prestativos carteiros que tão solicita e amavelmente nos visitam diariamente nas horas de mais intenso calor (especialmente na dis-

(Continuação na 2.ª página)

tumbante fenômeno da construção da Ponte.

A terra que vai assumir a maior soma de imediatas vantagens será, sem dúvida Almada, onde a construção urbana estava já a progredir em ritmo alucinante e que, dentro de um ou dois anos, assumirá a posição de chave, com a vida, no seu concelho, do maior eixo rodoviário.

Este excesso de movimento rodoviário que aquele concelho vai concentrar será de tal ordem que, julgamos imprevisível agitar, desde já, ideias certas e definidas sobre a curnópia de benefícios e vantagens que se vão projectar e influir na valorização do concelho, que fica assim

(Continuação da 2.ª página)

A Escola Técnica não deve ficar no Parque

A nossa posição

A propósito do futuro edifício para a Escola Técnica, publicou a «Voz de Loulé», no seu último número, um esclarecimento do sr. Presidente da Câmara de Loulé em que se dá conta das diligências efectuadas por aquela entidade para encontrar um local para a implantação daquela edifício.

Temos tido o atrevimento de agitar este problema no jornal local, pensando que dessa forma poderíamos contribuir para encontrar uma solução que fosse a mais vantajosa para Loulé.

Verificamos com profunda mágoa (e com tristeza até) que estamos sendo mal compreendidos.

Evidentemente que a nossa posição não é de intransigência, pois estão em jogo superiores

(Continuação na 2.ª página)

(Avenga)



(Avenga)

LOULE'

pode orgulhar-se do
brilhante comportamento
da Equipa Nacional
de Futebol

Por muito estranho que isso possa parecer à maioria dos nossos connterrâneos, a verdade é que Loulé pode muito justamente orgulhar-se de ter tido uma quota parte importante nos magníficos êxitos obtidos pela equipa portuguesa no Campeonato do Mundo, através da actuação de um dos seus filhos: o seleccionador sr. Manuel da Luz Afonso.

Este nosso connterrâneo tem consagrado a maior parte da sua vida ao desporto nacional, no qual tem prestado os mais relevantes serviços, tanto como Presidente do Departamento de Futebol do Benfica como nas funções de seleccionador nacional, cargo honroso e merecido para um técnico competente.

Quando ainda a fase final do Campeonato do Mundo de Futebol

estava longe, e não nos passava (nem por sonhos) pela cabeça, que a nossa selecção iria alcançar o 3.º lugar, Manuel da Luz Afonso foi alvo de ataques por parte de alguns desportistas portugueses que discordavam do seu sistema de trabalhar.

Porém, com o decorrer do tempo e após um laborioso e ex-

(Continuar na 3.ª página)

Reforçada
a correira aérea
Lisboa-Faro-Lisboa

A TAP tem o prazer de anunciar que até ao dia 21 de Setembro inclusivé, efectua todas as quartas-feiras um voo de desdobramento no percurso LISBOA-FARO-LISBOA com o seguinte horário:

LISBOA partida 02.35 horas
FARO chegada 03.10
FARO partida 03.40
LISBOA chegada 04.15

Este voo é operado com aviões «CARAVELA».

Francisco José
Tavares da Silva

Por ter sido promovido a 1.º oficial e colocado na Direcção de Finanças de Setúbal, retirou para aquela cidade o nosso prezado amigo e assinante sr. Francisco José Tavares da Silva, que durante alguns anos exerceu, com aplomo e competência, as funções de Chefe da Repartição de Finanças de Loulé, merecendo por isso a estima e consideração de que é digno.

Agradecemos o amável ofício que nos dirigiu apresentando as suas despedidas e formulamos votos de muitas prosperidades na sua terra natal.

(Continuar na 3.ª página)

FESTA DE HOMENAGEM ao Dr. Manuel Cabeçadas

No passado dia 23, realizou-se um jantar de homenagem ao ilustre médico-cirurgião, Dr. Manuel Cabeçadas, no Hotel EVA, em Faro, pela passagem dos 25 anos de formatura.

Reuniu cerca de 150 pessoas, entre as quais se podiam ver personalidades de destaque da nossa Província, Alentejo e Capital.

Foram lidos dezenas de telegramas de várias pessoas que, por motivo de ordem varia, não podendo estar presentes, se quissem associar em espírito, a tão justa e significativa homenagem.

Muitos oradores fizeram realçar as qualidades de Homem, de Médico e de Cirurgião do Dr. Manuel Cabeçadas que, trocando

(Continuação na 2.ª página)

Panorâmicas... de Loulé

Há coisas em que não vale a pena falar, nestes tempos de crise de mão-de-obra.

Não há quem queira executar certos cargos, de forma que, se apertamos muito, aqueles que ainda fingiam que faziam certos serviços, vão-se embora e não há quem os substitua.

De forma que, não vale aperitar muito, senão corre-se o risco de ficar pior.

*

Dizem-nos que, especialmente, agora de verão e porque o calor aperta durante o dia, muitos fiéis procuram a ermida de Nossa Senhora da Piedade, pela manhã, aproveitando essa parte do dia, para a sua devota peregrinação.

Mas parece que o cuidado em abrir a capelinha não é coinci-

dente com a cedura dos fiéis, como era de uso e costume. E, algumas vezes, aglomeram-se pessoas no átrio desguarnecido de sombras, ao abrigo das sombrinhas que levam, à espera da abertura da porta que tem a estar fechada.

Se as pessoas protestam, fazem-nas passar pela casa da ermida, onde, diz-se, o primor da limpeza não abunda e tem de se presenciar o espectáculo, através de portas envidraçadas, de pessoas da família, ainda a dormir.

Não queremos ainda referir outras coisas, mas isto não nos parece certo e carece que o Santuário, tão procurado, tenha mais protecção e decoro no atendimento dos devotos que não

(Continuação na 2.ª página)

Residência

Animada pelos excelentes resultados que continua obtendo, a Comissão que se propõe fazer construir a residência paroquial de S. Clemente, continua a trabalhar activamente no sentido de angariar fundos para a concretização dessa premissa obra.

A importância até agora arrebatada é já relativamente vultuosa e mais o seria se já tivessem sido recebidas pela Comissão todas as ofertas já prometidas mas ainda não entregues.

Seria extremamente vantajoso que entregassem o seu contributo todas as pessoas que já prometeram fazê-lo ou que apenas têm essas intenções e isto porque o projecto será concebido de harmonia com o dinheiro que

seja previsível conseguir reunir-se.

De realçar o facto de que já está prometido o trabalho de execução do projecto, o que não deixa de ser uma importante ajuda à concretização do empreendimento em vista.

Publicamos hoje mais uma relação de nomes das pessoas que já contribuíram para a edificação da residência Paroquial de S. Clemente de Loulé.

Transporte 10.006\$50
Raul Rafael Pinto, 100\$00;
Antónia Provisório, 200\$00; José Martins Bernardo, 203\$00; Anônimo, 4.500\$00; Maria das Dores Laginha Ramos, 100\$00; Manuel

(Continuar na 3.ª página)

enquanto o silêncio ou pelo menos o reduzido tratamento que o jornal de Loulé tem dado ao assunto, pode levar a supor, aliás falsamente, que a questão não nos preocupa.

Na verdade, quando se elaborou o actual plano de Urbanização de Quarteira, há cerca de três anos, a Junta de Turismo, havia já adquirido de um particular, ainda sem escritura, uma apreciável quantidade de terreno, que todos os louletanos conhecem, confinante a norte com a Avenida Marginal, e aí, por esforço da Junta, e a expensas, e com a colaboração dos serviços Hidráulicos, tinha sido

aberto um pogo e plantada uma mata de acácias, à qual se foi dando a devida assistência, de modo que, quando o tal plano veio finalmente a público, a mata se encontrava grande, e em razoável estado, já o esforço de arborização da zona, cuja necessidade tinha demovido o então responsável pela Junta de Turismo, e a pronta acção da Hidráulica.

A Zona, não há muitos anos, estivera revestida de uma linda mata de pinheiros, que consti-

(Continuar na 4.ª página)

tuiam o logradouro público preferido para repouso e Pic-Nic's.

Na verdade, quando se elaborou o actual plano de Urbanização de Quarteira, há cerca de três anos, a Junta de Turismo, havia já adquirido de um particular, ainda sem escritura, uma apreciável quantidade de terreno, que todos os louletanos conhecem, confinante a norte com a Avenida Marginal, e aí, por esforço da Junta, e a expensas, e com a colaboração dos serviços Hidráulicos, tinha sido

aberto um pogo e plantada uma mata de acácias, à qual se foi dando a devida assistência, de modo que, quando o tal plano veio finalmente a público, a mata se encontrava grande, e em razoável estado, já o esforço de arborização da zona, cuja necessidade tinha demovido o então responsável pela Junta de Turismo, e a pronta acção da Hidráulica.

A Zona, não há muitos anos, estivera revestida de uma linda mata de pinheiros, que consti-

(Continuar na 4.ª página)

tuiam o logradouro público preferido para repouso e Pic-Nic's.

Na verdade, quando se elaborou o actual plano de Urbanização de Quarteira, há cerca de três anos, a Junta de Turismo, havia já adquirido de um particular, ainda sem escritura, uma apreciável quantidade de terreno, que todos os louletanos conhecem, confinante a norte com a Avenida Marginal, e aí, por esforço da Junta, e a expensas, e com a colaboração dos serviços Hidráulicos, tinha sido

aberto um pogo e plantada uma mata de acácias, à qual se foi dando a devida assistência, de modo que, quando o tal plano veio finalmente a público, a mata se encontrava grande, e em razoável estado, já o esforço de arborização da zona, cuja necessidade tinha demovido o então responsável pela Junta de Turismo, e a pronta acção da Hidráulica.

A Zona, não há muitos anos, estivera revestida de uma linda mata de pinheiros, que consti-

(Continuar na 4.ª página)

tuiam o logradouro público preferido para repouso e Pic-Nic's.

Na verdade, quando se elaborou o actual plano de Urbanização de Quarteira, há cerca de três anos, a Junta de Turismo, havia já adquirido de um particular, ainda sem escritura, uma apreciável quantidade de terreno, que todos os louletanos conhecem, confinante a norte com a Avenida Marginal, e aí, por esforço da Junta, e a expensas, e com a colaboração dos serviços Hidráulicos, tinha sido

aberto um pogo e plantada uma mata de acácias, à qual se foi dando a devida assistência, de modo que, quando o tal plano veio finalmente a público, a mata se encontrava grande, e em razoável estado, já o esforço de arborização da zona, cuja necessidade tinha demovido o então responsável pela Junta de Turismo, e a pronta acção da Hidráulica.

A Zona, não há muitos anos, estivera revestida de uma linda mata de pinheiros, que consti-

(Continuar na 4.ª página)

tuiam o logradouro público preferido para repouso e Pic-Nic's.

Na verdade, quando se elaborou o actual plano de Urbanização de Quarteira, há cerca de três anos, a Junta de Turismo, havia já adquirido de um particular, ainda sem escritura, uma apreciável quantidade de terreno, que todos os louletanos conhecem, confinante a norte com a Avenida Marginal, e aí, por esforço da Junta, e a expensas, e com a colaboração dos serviços Hidráulicos, tinha sido

aberto um pogo e plantada uma mata de acácias, à qual se foi dando a devida assistência, de modo que, quando o tal plano veio finalmente a público, a mata se encontrava grande, e em razoável estado, já o esforço de arborização da zona, cuja necessidade tinha demovido o então responsável pela Junta de Turismo, e a pronta acção da Hidráulica.

A Zona, não há muitos anos, estivera revestida de uma linda mata de pinheiros, que consti-

(Continuar na 4.ª página)

tuiam o logradouro público preferido para repouso e Pic-Nic's.

Na verdade, quando se elaborou o actual plano de Urbanização de Quarteira, há cerca de três anos, a Junta de Turismo, havia já adquirido de um particular, ainda sem escritura, uma apreciável quantidade de terreno, que todos os louletanos conhecem, confinante a norte com a Avenida Marginal, e aí, por esforço da Junta, e a expensas, e com a colaboração dos serviços Hidráulicos, tinha sido

aberto um pogo e plantada uma mata de acácias, à qual se foi dando a devida assistência, de modo que, quando o tal plano veio finalmente a público, a mata se encontrava grande, e em razoável estado, já o esforço de arborização da zona, cuja necessidade tinha demovido o então responsável pela Junta de Turismo, e a pronta acção da Hidráulica.

A Zona, não há muitos anos, estivera revestida de uma linda mata de pinheiros, que consti-

(Continuar na 4.ª página)

Panoramicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

estavam habituados, antes a tais demoras e desconchavos.

*

São fracas as perspectivas das colheitas agrícolas, este ano.

Não há amêndoas, não há alfarroba, o trigo mal coubiu a semana nalguns lugares, enfim a falta de braços para trabalhos agrícolas, sente-se muito no concelho e é um nunca acabar de queixumes.

Mas vem um domingo outro após outro, e a Vila fica deserta. Não há ninguém que não se desloque para Quarteira ou outras praias, não há ninguém que queira ficar em casa.

Talvez uma consequência de Loulé ser um concelho de muita emigração e os fundos desta suprirem todas as necessidades... O que é certo é que Loulé deve ter hoje muitos mais automóveis que qualquer terra algarvia e por toda a parte se vêem carros das mais diversas matrículas.

As camionetas andam repletas de gente, já vão buscar pessoas a sítios dos arredores que se conjugam para as alugar e passam já cheias pela Vila, a caminho de Quarteira.

Não falando nas motorizadas que são então, aos milhares e que constituem pelo atrevimento e audácia dos seus condutores, um verdadeiro flagelo para o trânsito automóvel.

Se vamos numa rua e queremos atravessar há sempre uma motorizada à vista. Se temos pressa, é a motorizada que vem a passo de boi porque o condutor vem em ar de passeio, mostrando-se, exibindo-se ou deixando-se ver, outras vezes quer passar-se e é uma série delas em louca correria, a fazer da rua pista de ultrapassagens.

Quarteira

TEM UMA NOVA ZONA DE BANHOS

(Continuação da 1.ª página)

to tem merecido o melhor acolhimento.

Esta importante organização, que sabemos estar disposta a contribuir para o progresso de Quarteira, já tem em vias de conclusão um belo edifício na Avenida Marginal de Quarteira, o qual representará um importante melhoramento para a nossa praia.

Nas caves do edifício ficará instalado um magnífico supermercado, onde se venderão os mais apreciados produtos alimentícios regionais, com predominância de conservas, frutas e doces.

No rés-do-chão haverá um serviço de Snak-bar, com balcões para refeições ligeiras. O 2.º piso destina-se a servir unicamente mariscos e churrascos, com uma esplanada de excelente vista para o mar.

No 3.º piso, com uma esplanada cuja vista panorâmica em rede é magnífica, haverá serviço de café e récito para dançar.

Este conjunto, sóbrio e elegante, será o melhor edifício numa zona residencial ainda muito pobre em construções e um elemento valorizante da nossa praia, onde, pelo menos uma iniciativa desta natureza, de há muito se faz sentir.

Temos, por isso, que enaltecer o espírito empreendedor de quem se abalou a realizar uma obra que gostaríamos fosse de Loulé.

E dizemos-lhe porque verificamos com mágoa que a ausência de espírito de iniciativa dos louléanos não tem feito de Quarteira a praia progressiva que já hoje tinha direito.

Estamos pensando, por exemplo, no que de belo e útil poderia ser um edifício (já com projectos tão bonitos) que servisse de dancing com café e lojas, no recinto onde há tantos anos funciona uma simpliciosa esplanada.

Com receitas que lhe permitem encarar essa obra como coisa possível, bem podia a Junta de Turismo de Quarteira meter mãos a tão bela obra de valorização local.

Seria um passo decisivo para o progresso da nossa praia.

Despedida

António dos Santos Brito, Maria Correia de Brito e seu filho, Álvaro Correia Brito, tendo retirado para o Canadá, onde fixaram residência e não tendo podido, por excesso de tempo, apresentar os seus cumprimentos de despedida a todas as pessoas de suas relações de amizade, vêm fazê-lo por intermédio de «A Voz de Loulé», oferecendo os seus limitados préstimos em Vancouver.

A ponte sobre o Tejo

(Continuação da 1.ª página)

a pertencer à área da capital e a igual ou menor distância do que Benfica, Sacavém, Lumiar ou Olivais estão da baixa.

Conhecidas as preferências que o Algarve está a merecer da corrente turística que, presentemente o peja e invade, a ponto de não haver onde pernoitar uma pessoa, o influxo que o movimento hoteleiro está tomando e tem de tomar em escala ainda não prevista totalmente, é de esperar que, com a construção da Ponte seja esta a zona a atrair a atenção não só de turistas estrangeiros, mas e muito principalmente de turistas nacionais.

Se é certo que o movimento em curso é, presentemente, dominado e comandado pela afluência de estrangeiros, tempo virá em que, para turismo de inverno, sejam os nacionais e aproveitar as suas excelências climatéricas e as possibilidades de magnífico alojamento que as dezenas de modernas unidades hoteleiras lhe podem proporcionar e oferecer.

Esta constante do problema tem de ser encarada a sério porque o primeiro passo é dado com a abertura da Ponte Salazar.

Será então que a rede de acessos ao Algarve aparecerá como uma das mais prementes e urgentes necessidades no estudo e planificação das suas infra-estruturas.

Será então para o Algarve, que se visarão as atenções dos responsáveis pela sua promoção nos campos rodo e ferroviário, como corolário imposto pelo fomento e desenvolvimento que a Ponte projecta sobre a região que mais vai usufruir da atracção turística nacional ou estrangeira.

Novos traçados de estradas, novos alinhamentos e ajustamentos terão de ser encarados e resolvidos com a premência que nasce da pergunta: Então temos a maravilha da Ponte, para nos metermos no inferno das estradas do Alentejo e do Sul?

E o tormento das estradas da serra, quer seja pela de Caldeirão ou de Monte Figo será encarado como uma das primeiras fases a suprimir.

E nós sabemos que a melhor e mais completa solução será a de que os serviços públicos não devem dispensar nos seus servidores, mas não vemos que mal haveria em facultar aos carteiros o uso de uma camisa de corte especial (que as há sem que desprestigiem ninguém) para que pudesssem trabalhar mais desembaraçadamente durante os meses de Verão.

Creemos que os C. T. T. só se prestigiarão proporcionando aos seus prestantes e dedicados servidores melhores condições de trabalho.

Apelamos para o bom senso do Sr. Correio-Mór no sentido de providenciar para que seja estudada a solução deste problema.

OS CARTEIROS E O CALOR

(Continuação da 1.ª página)

tribuição da tarde) são obrigados a calçar, de casaco e gravata, as ruas das zonas que servem. Concordamos que a gravata confere ao homem aquela distinção a que os serviços públicos não devem dispensar nos seus servidores, mas não vemos que mal haveria em facultar aos carteiros o uso de uma camisa de corte especial (que as há sem que desprestigiem ninguém) para que pudesssem trabalhar mais desembaraçadamente durante os meses de Verão.

Bastará reparar num mapa para verificar que Almodôvar, Salir e Loulé, se encontram no mesmo meridiano para avaliar quantas vantagens recomendam a rápida execução de uma tal via. Sabendo-se ainda que Loulé pela sua posição geográfica no coração da Província, equidistante entre as zonas de nascente poente será a chave ideal para daqui se derivarem às redes de acesso para o resto do Algarve, não teremos que nos admirar, do que acima dizemos de que Loulé muito terá a beneficiar com a larga expansão de movimento e trânsito que a Ponte Salazar vai proporcionar a Sul do Tejo.

Nesta redacção se informa,

Propriedade

Vende-se, toda ou parte, uma propriedade no sítio da Rocha de Momprol, com terra de sequeiros, oliveiras, amendoeiras, alfarrobeiras e figueiras. Caminho e muro a Norte, Este e Sul, compartilhando com o Monte da Rocha. Acesso a automóveis.

Na 3.º piso, com uma esplanada cuja vista panorâmica em rede é magnífica, haverá serviço de café e récito para dançar.

Este conjunto, sóbrio e elegante, será o melhor edifício numa zona residencial ainda muito pobre em construções e um elemento valorizante da nossa praia, onde, pelo menos uma iniciativa desta natureza, de há muito se faz sentir.

Temos, por isso, que enaltecer o espírito empreendedor de quem se abalou a realizar uma obra que gostaríamos fosse de Loulé.

E dizemos-lhe porque verificamos com mágoa que a ausência de espírito de iniciativa dos louléanos não tem feito de Quarteira a praia progressiva que já hoje tinha direito.

Estamos pensando, por exemplo, no que de belo e útil poderia ser um edifício (já com projectos tão bonitos) que servisse de dancing com café e lojas, no recinto onde há tantos anos funciona uma simpliciosa esplanada.

Com receitas que lhe permitem encarar essa obra como coisa possível, bem podia a Junta de Turismo de Quarteira meter mãos a tão bela obra de valorização local.

Seria um passo decisivo para o progresso da nossa praia.

FORNEIRO

PRECISA-SE

com urgência, para padaria em Boliqueime.

Resposta ao proprietário:

Alexandre João Nascimento

telefone 35 — Boliqueime.

Revogação de Mandato

Devido a uma lamentável troca de lettras (Renovação em vez de Revogação) se publica novamente o seguinte anúncio:

Faz-se público que por despacho do meretíssimo Juiz desta comarca, de 31-5-66, foi ordenada a revogação da Procuração outorgada por JOSÉ JOÃO, casado, agricultor, residente na Argentina a favor de MANUEL BAPTISTA, solteiro, maior, agricultor, residente no Freixo Seco, em 3-9-63, na Chancelaria da Legião de Portugal em Buenos Aires.

Loulé, 14 de Junho de 1966

O Advogado

Jaime Guerreiro Rua

O CONCELHO DE LOULÉ

Vários aspectos de um problema

(Continuação da 1.ª página)

por ventura ponderosas, poderão ter levado o urbanista, e com ele a Câmara e os diversos órgãos municipais, a renunciar a uma realidade que já então se encontrava consumada, a mata existente, lançando fora, ou frustrando, todo o esforço já expendido, em troca de uma mera previsão de papéis, que, ainda que um dia a ser realizada, nenhuma diferença topográfica ou urbanística pode apresentar em vantagem sobre a solução anterior.

A nosso incompreensão é tanto mais chocante, quanto é certo que, se vê em outros aspectos do plano de Urbanização, uma louvável preocupação de aproveitamento económico do existente, como acontece com o trânsito de arruamentos em que, por via de regra, se respeitavam, sem dúvida, em atenção ao extraordinário custo da aquisição pública dos novos terrenos, os velhos caminhos e ruas de Quarreira.

Desta alteração no plano de Urbanização, resultou afinal que, o terreno da Mata, que era público, ficou destinado a lotes para a construção, de moradias de particulares; e que o terreno para onde o urbanista transferiu o Parque, e que já tinha sido comprado por diversos particulares, em regime de facto de lotes para construção, teria mais tarde ou mais cedo que ser adquirido pela Câmara, para o novo objectivo — Parque! — que lhe foi destinado no plano.

Ora, entendeu a Câmara, que este problema assim criado, poderia ser facilmente resolvido, com uma troca, a que, afinal e efectivamente procedeu, entregando aos particulares o terreno do novo Parque.

Tudo parece certo e simples, mas, como todas as soluções fáceis, não é necessariamente a melhor, nem a mais justa, nem a mais adequada aos interesses Municipais.

Com efeito, esta troca, pode ser encarada sob os seguintes aspectos que passamos a analisar:

1) — A solução adoptada em que se trocou terreno, metro por metro, sem qualquer dispêndio para a Câmara, apresenta talvez as vantagens da celeridade, e da simplicidade, permitindo por um lado que a Câmara adquirisse sem mais demoras o terreno destinado ao novo Parque; e também que, aos particulares proprietários deste terreno, prejudicado com a alteração de destinos resultantes do plano, que aí totalmente os impedia de qualquer tipo de construção, fosse concedido, também rapidamente, e sem despesas de maior, terreno próximo, igualmente confinante com a Avenida, e frente para o mar, onde podem construir, como já está acontecendo, as suas moradias de veraneio!

2) — Sob o ponto de vista do público em geral, a solução representa porém grande injustiça traduzida em tratamento diferencial de exceção, nesta dupla medida:

Não foi, nem pode ser concedida a todos os proprietários de terrenos, destinados pelo plano, a não edificação, a diversos títulos, ou à construção de edifícios públicos, o que tudo vira a dar na mesma, impossibilidade de construção particular e consequente redução quase total do valor venal, terreno em troca por onde possam ressarcir-se dos prejuízos, aliás não legais, e consequentemente não indemnizáveis, resultantes da frustração planificada das suas possíveis expectativas de edificação; por outro lado, também foi recusado ao grande público, com a solução da troca directa, a possibilidade e a prática, aliás corrente noutros concelhos de se candidatarem em hasta pública, à aquisição dos diversos lotes em que foi dividida a mata, inibição tanto mais significativa, quanto é certo e bem conhecido o interesse de procura geral em lotes de terrenos como estes, sem dificuldades de Urbanização, junto e com vista para o mar, numa das praias centrais e concorridas de toda a Província.

3) — Do ponto de vista de aproveitamento das receitas municipais, problema crucial de todas as Câmaras, particularmente daquelas que, embora os domingos, pudesse proporcionar aos banhistas eventuais e de recursos modestos, uma boa sombra, mas cujo uso era constantemente desvirtuado para fins menos decorosos?

Seria, de facto, razoável prever a execução de um plano de urbanização, para respeitar aquilo que o sr. Dr. apelida eufemisticamente de mata, um quadrado de 60 m. cheio de acácias que, embora os domingos, pudesse proporcionar aos banhistas eventuais e de recursos modestos, uma boa sombra, mas cujo uso era constantemente desvirtuado para fins menos decorosos?

Mas e ainda para esclarecimento do público e da opinião pública que o articulista diz representar nos seus «intencionais comentários», é necessário recordar que a permuta de terrenos proposta na memória disposta:

a) foi aprovada pela Câmara

da Presidência do sr. José João Ascenso Pablos em 9-9-64;

c) aprovada por portaria do

Ministério das Obras Públicas,

publicada no «Diário do Governo» n.º 278-2.ª Série de 22-1-64.

Notemos ainda que todas es-

tas datas e deliberações são an-

teriores à posse do actual Pre-

sidente da Câmara, a quem,

apenas cumpria dar-lhes ex-

ecução.

3) e 4) — Não nos cumpre

defender o Município nem os

seus critérios, mas os principios

defendidos na parte do artigo

condensada nestas alíneas, pres-

tam-se a breve meditação de crí-

ticas.

Por formação moral e política

e até profissional, sempre defen-

de a considerar tentativa de

refloração da zona. Refloração da zona, nada menos!

Nunca recuámos em discutir os problemas de verdadeiro interesse local, fossem quem fossem os responsáveis pela sua resolução ou orientação. V. o da localização da Escola Técnica, no decurso de 2 vereações e de duas presidências.

A referência à atitude do jornal é a 2.ª insinuação imprecisa em si mesma e injustamente formulada por que só agora deu pena troca dos terrenos para insinuar a responsabilidade dela sobre quem a não tomou.

As anotemos:

1) — A tão disc

A nosso posição

(Continuação da 1.ª página)

queremos duvidar. Por isso nos abstemos de comentar pormenorizadamente o seu esclarecimento, através do qual se percebe que a Câmara teria preferido outro local que não o Parque para a Escola Técnica. E isso vem de encontro às nossas razões. Nem sequer precisamos de recorrer à opinião pública para termos a certeza absoluta de que não estamos sós.

O que nos preocupa não é tão sólamente o julgarmos que a Escola ficará mal no Parque, mas principalmente o de perder-se uma bela oportunidade de se rasgarem novos horizontes à expansão urbanística de Loulé.

Os restantes terrenos ficam livres para que os outros façam? Pois concerteza que ficam. Têm estado há longos anos. Mas o que nós desejamos é que alguém faça. E como os particulares não se atrevem, gostaríamos que a Câmara o fizesse.

São apenas os desejos de quem ambiciona ver progredir a sua terra.

Realmente o sr. José João Mestre teve uma iniciativa de elevado mérito, mas a verdade é que, durante 2 anos, o ouvimos queixar-se das grandes dificuldades que continuamente se lhe deparavam. Não sabemos até que ponto isso teria contribuído para o seu desesperado acto, mas ainda estamos recordados daquilo que nos disse.

E, precisamente, porque o decorrer dos anos não está proporcionando a Loulé aquele progresso que ambicionamos é que ardentes temos feito votos por que a Escola fique localizada onde possa contribuir para dar a Loulé um novo motivo de progrssiva beleza...

Poderá dizer-se que o Parque é o melhor local e que portanto estamos errados, mas ninguém tem o direito de duvidar da pura das nossas intenções.

E as nossas intenções baselam-se na ambição, (que nos parece legítima) de que se deixe o Parque reservado para que ao menos os outros façam a projectada piscina, e projectado Estádio e se deixe campo livre para as muitas modalidades desportivas que podem praticar-se em Loulé, se não hoje, pelo menos no futuro.

O que nós desejamos para o Parque é uma frondosa mata com área para jardim, onde poderia funcionar uma biblioteca; um Parque Infantil e de Campismo; uma esplanada para baile e festivais, onde possam distilar-se os que não podem ou não querem ir para a praia. Até mesmo um auditório e um ginásio caberiam na actual área do Parque, que, bem arborizado e embelezado, seria recinto magnífico para festas, e para receber visitantes que procuram tudo o que haja de belo em cada terra que visitam.

E quantas terras não são famosas pelos seus belos Parques?

Implantar um grande edifício no Parque é cercar aos vindouros a possibilidade de fazerem alguma coisa do muito que ali pode ser construído.

Desejar tudo isto será sonhar? Talvez. E projectar para a Avenida General Carmona um monumental conjunto de edifícios cuja área deverá exceder em muito as necessidades das repartições públicas de Loulé no ano de 2000, não será sonhar?

Numa época em que num único edifício seria fácil concentrar (mais economicamente) todas as repartições públicas de Loulé causa-nos pena ver aquela enorme área à espera que a Câmara e o Estado possam dispor de avultadas somas para tão grandiosos projectos, também possíveis noutro local mais económico e mais central.

Como realidade mais possível, quem não gostaria de ver no Parque uma bela mata? A de Quarteira foi cortada porque era pequena demais. Era um pequeno mato. Nem valia a pena ampliar. Mas em Loulé como há área bastante para uma bela mata ficará cercada essa possibilidade com a construção de um grande edifício.

Qualidade de critérios? Parece-nos que sim.

Para aceitarmos que a escolha do Parque reside essencialmente na falta de recursos financeiros teríamos que estranhar não haver qualquer referência ao recinto da Feira, com área suficiente para caber o edifício da Escola. Também é propriedade da Câmara e já tem água, luz e esgotos e excelentes vias de acesso, além de várias outras vantagens que já aqui apontámos e que por isso nos escusamos de repetir.

A zona da Campina é densamente habitada por candidatos à Escola Técnica que ficaria ali (pensamos) bem localizada por ficar junto à projectada zona industrial de Loulé e ainda porque seria fácil rasgar uma bela via de acesso (a projectada Estrada de Circunvalação) à Estrada de Faro.

Não exige compra de terrenos

e seria por isso uma solução cômoda e mais económica do que a do Parque.

Se nos atrevemos a discordar da Escola no Parque é porque a Escola ainda não está construída no Parque.

Da localização da Casa dos Magistrados, já não vale a pena discordar... porque a obra está concluída, embora ainda desabatada.

Achamos, por isso que o problema que se enfrenta agora merece estudo atento em face às realidades presentes e futuras.

*

Afinal parece que o desejar-se uma piscina em Loulé não é nada de extraordinário, pois ainda há poucas semanas esteve na nossa vila uma individualidade que se interessou por mandar construir uma piscina no Parque Municipal mas que desistiu de falar à Câmara por alguém lhe ter dito que estava projectado construir-se ali o edifício da Escola Técnica.

Diz-se que em Loulé não se praticam desportos que justifiquem a construção de um Estádio. E poder-se-á praticar desportos sem recinto próprio?

A Câmara assume o compromisso de comprar terrenos para o futuro Estádio? Não duvidamos... Mas há quase 20 anos que a Câmara tem terreno e projecto para o Estádio e ainda nada se fez.

*

O autor de «Postais Louletanos», que não faz da coragem o seu ponto forte, pois se esconde num sofisticado anónimo, parece que não gostou da nossa resposta.

Também não descortinamos, o significado de M. G. (será Muita Gracinha?), apesar da forma odiante como, por vezes, comenta atitudes de «proceres» que, a seu ver não têm idoneidade...

Porque fomos insultados injusta e desnecessariamente, não podíamos deixar de consignar o nosso desabafo em legítima defesa.

Ignotus

BANCADA para cabeleireira

VENDE-SE

Estado Novo, preço barato.

Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

Camião a gasoil, Mercedes Benz, ou troca-se por camionete pequena, mesmo a gasolina.

Tratar com Humberto Nogueira Coelho — Moagem de Patacão — FARO.

A VOZ DE LOULE N.º 352 — 7-8-1966

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na acção especial de despejo rústico n.º 72/65, pendente na 1.ª secção, movida pela autora LUSOTUR — Sociedade Financeira de Turismo, S. A. R. L., com sede na Rua de Tomás Ribeiro, n.º 50, 2.º, em Lisboa contra FRANCISCO MESTRE GUERREIRO conhecido por Francisco Rita, casado, agricultor, ausente em parte incerta de França e com última residência conhecida no sítio de Vale Judeu, freguesia de S. Sebastião, desta comarca e OUTROS, é o referido réu Francisco Mestre Guerreiro citado para, no prazo de CINCO DIAS depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, contestar, querendo, a mencionada acção, sob pena de, não o fazendo, ser condenado no pedido, pelos fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra na secção à disposição do citando, consistindo o aludido pedido em o réu despejar as corelações que lhe foram sublocadas por vários co-reus na referida acção.



DINHEIRO!...

COLOQUE-O BEM

135 CONTOS

rende-lhe 900\$00 mensais, garantidos por 1 ou 12 anos!

Qualquer outra importância poderá render-lhe 8 ou 10%. Andares e apartamentos de variadíssimas divisões e preços, com ou sem garantia de rendimento, e com facilidades de pagamento. Vendemos directamente ou através dos organismos oficiais, incluindo beneficiários das Caixas de Previdência.

PROPRIEDADE, CONSTRUÇÃO E VENDA DE

J. PIMENTA, LDA.

Escritórios:

LISBOA — Rua Conde de Redondo, 53, 4.º - Esq. — Teles. 45843 e 47843

QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefone 952021/2

AMADORA — Reboleira (Cidade Jardim), frente à Academia Militar Serviço Permanente — Telefone 933670

Residência Paroquial

(Continuação da 1.ª página)

Caetano Piriquito, 500\$00; Aníbal Justo, 20\$00; José António Canelas da Glória, 50\$00; Maria Júlia do Rosário, 50\$00; João Viegas do Adro, 50\$00; Maria Eulálio Guerreiro Pereira, 100\$00; Francisca Florindo, 10\$00; Maria Pereira Silva, 20\$00; Julieta Gonçalves Carapuça, 20\$00; Anónimo, 10\$00; Casa Fátima, 10\$00; Foto Arte, 100\$00; Aníbal Ferreira Coelho, 20\$00; Maria do Carmo Cavaco, 20\$00; Olivia Teresa, 2\$50; Faustino Pires, 20\$00; Francisco Ferreira, 20\$00; Maria Joana Matias, 2\$50; Aníbal Ramos Martins, 5\$00; António Calílio, 50\$00; Casa Zázá, 55\$00; Francisco José Ramos e Barros, 100\$00; A. B. C., 50\$00; Daniel Martins Guerreiro — Orly, França, 55\$70; Alda Martins de Matos, 50\$00; M. B. C. M., 500\$00; Modesto Ferreira, 5\$00; Celestino Viegas, 55\$00; Eduardo Correia, 20\$00; Maria Franca, 2\$50; Francisco Dionísio, 10\$00; José Guerreiro dos Santos, 20\$00; João de Sousa Nascimento, 10\$00; David Guerreiro, 10\$00; Josefa Apolo, 5\$00; João da Cruz Gomes, 5\$00; Dr. Ernesto da Encarnação, 70\$00; Casa Anastácio, 5\$00; Manuel Domingues Pereira, 20\$00; Francisco Norte, 5\$00; António Simão Viegas, 100\$00; Ilda Viegas, 2\$50; Maria José Matias, 5\$00; Maria do Carmo Gaspar, 5\$00; Maria do Carmo Andrade, 5\$00; Porfirio Lopes, 40\$00; Anónimo, 5\$00; Manuel Lourenço, 5\$00; João Mendes, 2\$50; Maria Glória Paulino, 1\$50 Olga Maria, 1\$50; Maria de Fátima Pintassilgo, 2\$50; Cecília Barros Santos, 20\$00; Anónimo, 5\$00; Liliâne Mateus, 20\$00; Maria de Lourdes Martins, 20\$00; Inacia Brito da Manta, 20\$00; Juilia do Carmo, 10\$00; Gabriela Martins, 2\$50; Anónimo, 1\$00; Ana Mascarenhas, 20\$00; Teresa Pinto Afonso, 500\$00; I. Q. L., 100\$00; Dr. Aires de Lemos Tavares, 500\$00; Manuel Martins — St. Etienne — França, 116\$00; Maria Assunção Farrajota Avila, 40\$00; Sociedade Pardarias S. da Piedade, 50\$00; João Martins Rodrigues, 50\$00; Maria Costa Ralheta, 100\$00; Firmino Mendes Inácio — Clareanes, 20\$00; Manuel Cavaco, 20\$00; José Brito Mealha, 20\$00; Manuel António Rosa, 20\$00; Francisco Rita de Sousa, 50\$00; Manuel Pereira Rosa, 50\$00; Anónima, 20\$00; Celeste da Conceição, 8\$00; Isabel Costa, 100\$00; José dos Santos Macarão, 20\$00; Manuel Correia Martins, 20\$00; José Rita de Sousa, 50\$00; José Correia Silva, 20\$00; Maria do Pilar Guerreiro, 20\$00; João de Sousa Pereira, 40\$00; Maria da Piedade Viegas, 20\$00; Anónima, 20\$00; Maria Isabel, 20\$00; Manuel Gonçalves, 20\$00; Joaquim Rodrigues Gonçalves, 200\$00; J. M. R. Barros, 100\$00.

CASA

VENDE-SE, situada na Rua Eng. Duarte Pacheco, 108 — LOULE.

Trata: «Paralelo 38», Telefone 98 — Loulé.

UMA MOBILIA

é a mais apreciada

e preciosa

PRENDA DE NOIVADO

Faça a sua escolha nos Estabelecimentos de

Horácio Pinto Gago

Loulé, 28 de Julho de 1966

O escrivão de direito

José do Carmo Semedo

Verifique a exactidão:

O Juiz de Direito,

(a) José Carlos da Silva

Rodrigues Cardoso

DINHEIRO!...

COLOQUE-O BEM

135 CONTOS

rende-lhe 900\$00 mensais,

garantidos por 1 ou 12 anos!

Qualquer outra importância poderá render-lhe 8 ou 10%.

Andares e apartamentos de variadíssimas divisões e preços, com ou sem garantia de rendimento, e com facilidades de pagamento.

Vendemos directamente ou através dos organismos oficiais, incluindo beneficiários das Caixas de Previdência.

PROPRIEDADE, CONSTRUÇÃO E VENDA DE

J. PIMENTA, LDA.

Escritórios:

LISBOA — Rua Conde de Redondo, 53, 4.º - Esq. — Teles. 45843 e 47843

QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefone 952021/2

AMADORA — Reboleira (Cidade Jardim), frente à Academia Militar Serviço Permanente — Telef. 933670

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

Bactereológicamente puras

Digestivas

Finíssimas

Garras 0,25 / 0,80

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto - Comércio e Indústria

SOCIEDADE ANÔNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 — S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Algarve

Depósitos: FARO — Telef. 23669 — TAVIRA — Telef. 264

LAGOS — Telef. 287 — PORTIMÃO — Telef. 148

VILAM65CN

Jardim Zoológico

(Continuação da 1.ª página)

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Agosto:

Em 6, as sr.^a D. Maria das Dores Mendonça Lúcio, residente em Lisboa, D. Capitolina Gonçalves Calço, residente na Venezuela, D. Maria Correia Brito e as meninas Maria Helena Vieira Neves, residente em Boliqueime, Maria Raquel Filipe Mendonça e Amélia Vargas Patrocínio.

Em 7, o sr. Manuel Rodrigues Guerreiro e as meninas Engrácia Maria Martins Salgadinho, Maria Madalena Ramos Melenas.

Em 8, a sr.^a D. Ana Luisa Galvão Leal e as meninas Vanda Maria Martins Farrajota e Maria Luisa Pires Hilário, residente em Almada.

Em 9, o sr. José Centeio de Sousa Martins

Em 10, a menina Maria Ivete Barros Brito, residente em Almancil e a sr.^a D. Maria Olívia Fernandes Pereira, residente na Venezuela.

Em 12 o sr. José de Sousa Vitorino.

Em 14, o sr. Ezequiel Madeira do Estanco e o menino José Fernando Caracol Guerreiro.

Em 15, o sr. José João Ascensão Pablos e a menina Maria da Assunção da Ponte Alves Guerreiro.

Em 16, a menina Dina Maria Rodrigues Contreiras e a sr.^a D. Lucinda R. Plácido.

Em 17, as sr.^a D. Maria Amélia Cativo Leonardo Ferreira e D. Maria Francisca Esteves e a menina Elvira Pereira Nunes, residente em Lisboa.

PARTIDAS E CHEGADAS

Em gozo de férias, está a passar a época balnear em Quarteira, o nosso prezado amigo e dedicado assinante em Coimbra sr. Dr. Francisco de Sousa Inez.

Em viagem de rekreio, deslocou-se ao norte do país, acompanhado de sua esposa, filha e neta, o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Fernandes Serra, conceituado comerciante da nossa praça.

De visita à terra natal, está em Loulé o nosso prezado assinante em França sr. João Dionísio e sua esposa sr.^a D. Maria da Encarnação Estrela Dionísio.

Vindo de França, onde há anos reside, está em Loulé o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. José de Sousa Viegas, acompanhado de sua esposa sr.^a D. Antónia Vargens Viegas e de sua filha Marlene.

Após o cumprimento dos seus deveres militares, regressou de Angola o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. Damásio Laginha Vicente.

Acompanhado de seu filho Rui e de sua esposa, sr.^a D. Maria Margarida António Lopes, encontra-se entre nós, em gozo de férias, o nosso prezado assinante sr. Bernardino Lopes, residente em França.

Em gozo de férias, encontra-se em Loulé, o nosso prezado assinante sr. Modesto Brito Rodrigues e seu filho Modesto Manuel Guerreiro Rodrigues, residentes na Venezuela.

De visita à sua terra natal, encontra-se em Loulé, o nosso prezado assinante sr. José Elias acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Maria Bengalinha Elias, residentes nos Estados Unidos.

Encontra-se entre nós, em gozo de férias, o nosso prezado assinante sr. António da Silva Luis, acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Maria Tereza Gonçalves e seus filhos, Henrique Mauel, Leonor Gonçalves e Luís Filipe, residentes em França.

Em gozo de férias, encontra-se em Loulé o nosso prezado amigo sr. Francisco José Barros Ferro, aluno de Instituto Superior Técnico.

Encontra-se na Curia, a passar férias o nosso prezado amigo sr. Inácio Coelho Martins, que se fez acompanhar por esposa, irmã e sobrinhos.

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado assinante em Lisboa sr. José Maria Mendes, funcionário da Direcção General de Viação.

Acompanhado de sua esposa e filha, encontra-se a passar férias nas Termas da Curia, o nosso prezado amigo sr. José Leandro Aguiar Ferreira, Chefe da Estação dos CTT de Loulé.

Com sua família, está em Quarteira em gozo de férias o nosso prezado amigo, conterrâneo e dedicado assinante sr. Efigénio Carapeto da Luz, director da Companhia de Seguros «Atlas».

Também escolheu Quarteira para as suas férias, e de sua família, o nosso conterrâneo, estimado amigo e assinante sr. João Vicente de Brito, chefe de Delegação do Porto do Instituto Luso-Farmaco.

Acompanhado de sua esposa e filhos deslocou-se à Metrópole em gozo de férias o nosso prezado amigo e assinante em Angola sr. Eng. Manuel José da Silva Pereira.

BAPTIZADO

Na Igreja de S. Peter's, em Sidney, celebrou-se recentemente

te a cerimónia do baptismo do menino James Dias Madeira, filho do nosso conterrâneo e prezado assinante na Austrália sr. Joaquim Manuel Brito Madeira e de sua esposa sr.^a D. Bertina Dias Guerreiro Madeira.

CASAMENTOS

Realizou-se no passado dia 31 de Julho, na Igreja de Vila do Bispo, a cerimónia do casamento da sr.^a D. Raquel Coelho Ramos, prendada filha do sr. Manuel Faíras Ramos e da sr.^a D. Antónia Guerreiro Coelho Ramos, com o nosso prezado conterrâneo sr. Angelo Sintra Delgado, estudante de medicina, filho do nosso prezado assinante e amigo sr. Dr. Angelo Delgado e da sr.^a Dr.^a D. Maria Regina Sintra Delgado.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva os tios do noivo sr. Dr. Manuel da Silva e sua esposa, sr.^a Dr.^a D. Maria da Conceição Sintra Silva, e por parte do noivo o sr. José João Ascensão Pablos e sua esposa sr.^a D. Maria da Natividade Perestrelo Guimarães Pablos.

Após a cerimónia foi oferecido aos convidados um finíssimo «copo de água» no Hotel da Baleeira em Sagres, propriedade dos tios do noivo.

O jovem casal seguiu para o Minho em viagem de nupcias.

Na Igreja de S. Lourenço de Almancil, realizou-se no passado dia 31 de Julho o enlace matrimonial da nossa conterrânea, sr.^a D. Vitalina Coelho Rocha, professora primária, filha do sr. José Sebastião Rocha e da sr.^a D. Maria da Glória Coelho, com o sr. Francisco José Vicente Baptista, filho do sr. José Francisco Baptista e da sr.^a D. Beatriz Vicente Braço Baptista, residentes em S. Marcos da Atabuena.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo os srs. Francisco Barão e Francisco José Baptista e por parte da noiva seus tios, o conceituado comerciante da nossa praça sr. José Inácio Coelho e esposa sr.^a D. Emilia Rita Tomás Coelho, que fora, como é uso dizer-se, os seus segundos pais.

Na Igreja da Matriz de Loulé, realizou-se há dias o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.^a D. Arlete Maria Garcia Coelho, funcionária dos CTT, em Loulé, filha da sr.^a D. Maria José Correia Garcia e do sr. Eduardo Correia Losna (falecido), com o sr. Carlos Manuel Filipe Serôdio, também funcionário dos CTT, em Boliqueime, filho do sr. Rodrigo de Sousa Serôdio e da sr.^a D. Hermínia das Dores Filipe.

Apadrinharam o acto por parte do noivo o sr. Duarte José Correia Garcia e a sr.^a D. Maria dos Anjos Martins Garcia, e por parte da noiva o sr. José Guerreiro Martins Ramos e a sr.^a D. Maria da Piedade Rocha.

Após a cerimónia religiosa foi servido um fino «copo de água» em casa dos pais da noiva.

Endereçamos os nossos parabéns aos jovens casais e desejamos as maiores felicidades numa vida conjugal plena de videnturas.

DOENTE

No Hospital da C. U. F. em Lisboa, foi submetido a uma milhosa operação o nosso querido amigo e assinante, sr. João Farrajota Alves, por cujas melhores fazemos sinceros votos.

GENTE NOVA

No passado dia 16 do mês findo, deu à luz na Clínica Cirúrgica de Loulé uma criança do sexo masculino a sr.^a D. Maria Aida Pinheiro Ramos e Barros e do sr. Francisco José Ramos e Barros Júnior, nosso velho amigo e prezado assinante.

O nascido a quem foi dado o nome de Rui Jorge é neto paterno da sr.^a D. Leonilde Anastácio Santane e do sr. João Guerreiro Santana, ausentes no Canadá e neto materno da sr.^a D. Aida Maria Vasques Pinheiro Ramos e Barros e do sr. Francisco José Ramos e Barros Júnior, nosso velho amigo e prezado assinante.

Os nossos parabéns aos felizes pais e avós.

Em Pinhel, onde reside, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a nossa conterrânea sr.^a D. Maria Graciela Nascimento Martins Saraiá, esposa do nosso prezado amigo e estimado assinante sr. Carlos Alberto Saraiá.

São avôs maternos da recém-nascida, os nossos conterrâneos, sr. Francisco Martins e esposa sr.^a D. Aurora do Nascimento Martins.

As nossas felicitações e votos de ridente futuro para a recém-nascida.

FALECIMENTOS

Contando 82 anos, faleceu no dia 3 em casa de sua residência em Querença, a sr.^a D. Francisca da Conceição Silva,

Construção do Santuário de Nossa Senhora da Piedade, em Loulé

Arrendamento da propriedade do TRAFAL

Faz-se público que a Comissão Executiva do Santuário de Nossa Senhora da Piedade, de Loulé, recebe propostas em carta fechada para o arrendamento a longo prazo, da parte de sequeiro da propriedade denominada TRAFAL entre Quarteira e o empreendimento turístico de Vale de Lobos, junto ao mar.

A proposta deverá concretizar tanto quanto possível:

- Fim a que o pretendente destina o terreno;
- Prazo de duração que prevê para o contrato;
- Importância, época e modalidade do pagamento da renda;

d) — Garantias e indemnizações que oferece ou exige, para a hipótese de pretender edificar no terreno e prazo para início e efectivação das respectivas obras.

A abertura das propostas será efectuada no Cartório Paroquial de S. Sebastião, de Loulé, no dia 17 de Setembro próximo, pelas 16 horas, devendo as cartas serem entregues a qualquer dos dois párocos da Vila, até às 17 horas da véspera.

A Comissão reserva-se o direito de não adjudicar o arrendamento se nenhuma das propostas for satisfatória ou conveniente aos interesses do Santuário e da Igreja.

Loulé, 4 de Agosto de 1966

A COMISSÃO EXECUTIVA

Um Louletano em evidência num concurso de bandas



Mariano Guerreiro Domingues

Promovida pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, realizou-se recentemente em Évora um concurso de bandas do Alentejo, que teve por objectivo estimular a existência dessas tão preciosas quanto abandonadas agrupamentos musicais, que noutros tempos foram a glória e o orgulho de muitas terras. E porque Loulé se inclui entre estas, o acontecimento de Évora não deve passar despercebido aos louletanos, que não devem nem esquecer-se de quanto as suas bandas representam ainda de real mérito para a sua terra.

E que, além do valor intrínseco dos agrupamentos musicais, estes têm ainda o condão de possibilitar o aproveitamento de valores que, de outro modo, nunca se revelariam.

As bandas de Loulé já têm formado valores e o recente concurso de Évora mais uma vez confirmou esta fama que Loulé gozava.

O programa da confraternização é o seguinte:

As 11,30 horas — na Igreja do Pé da Cruz, missa de sufrágio pelos professores e colegas de curso já falecidos, celebrada pelo nosso conselheiro Rev. Dr. José Paulo Nunes.

As 12 horas — visita ao antigo e novo Liceu de Faro.

As 13 horas — almoço de confraternização de professores e alunos, no Hotel E. V. A..

A Comissão Organizadora, na impossibilidade de tomar contacto pessoal com todos os seus colegas, agradece áqueles que ainda não confirmaram a sua presença, o favor de se inscrever no Hotel E. V. A., com a devida antecedência.

O neófito a quem foi dado o nome de Rui Jorge é neto paterno da sr.^a D. Leonilde Anastácio Santane e do sr. João Guerreiro Santana, ausentes no Canadá e neto materno da sr.^a D. Aida Maria Vasques Pinheiro Ramos e Barros e do sr. Francisco José Ramos e Barros Júnior, nosso velho amigo e prezado assinante.

Os nossos parabéns aos felizes pais e avós.

Em Pinhel, onde reside, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a nossa conterrânea sr.^a D. Maria Graciela Nascimento Martins Saraiá, esposa do nosso prezado amigo e estimado assinante sr. Carlos Alberto Saraiá.

São avôs maternos da recém-nascida, os nossos conterrâneos, sr. Francisco Martins e esposa sr.^a D. Aurora do Nascimento Martins.

O saudoso extinto era pai do nosso prezado amigo e assinante sr. José Elias dos Santos Nunes, funcionário de Finanças em Faro, Elídio dos Santos Nunes, residente em Vila Franca de Xira, António Augusto dos Santos Nunes, residente em Faro, Manuel José dos Santos Nunes, residente em Algoz, Leonilde dos Santos Nunes, residente em Faro.

As nossas felicitações e votos de ridente futuro para a recém-nascida.

CONTINUARÁ NA PÁGINA DEBAIXO

Vários aspectos DE UM PROBLEMA

(Continuação da 3.ª página)

demos o direito de propriedade e o respeito por ele, mesmo quando se queira alicerçá-lo na função social que lhe incumbe desempenhar, o que não é novo, dado que vem já da secular Doutrina Tomista.

Muito menos o fariam por mera demagogia.

Por isso apenas formulamos uma pergunta, salientando previamente que o discutido plano não vedava a construção no terreno permitido pelo das acácias — simplesmente: previa ou condicionava-se à permuta.

E ainda antes de passar à pergunta, a Lei prevê a alienação de terrenos municipais sem ser por hasta pública quando se trate de alinhamento, de terrenos sobrantes de expropriação e em outros casos autorizados pelo Governo.

Estes casos não são aqueles em que, ou o adquirente só pode ser um ou em que a transacção tenha por base uma permuta ou um arranjo em que só certa pessoa possa ser a outra parte, facto dependente do critério do Governo.

Foi este o caso.

E certo que segundo o articolista o Município em vez de aceitar a sugestão ou condicionismo do plano, o que não remedia o que este podia ter de criticável, aproveitava-se da circunstância e resolvia expropriar o terreno particular onde se previa a implantação do parque a pataco por metro e, convertida a mata em terreno para edificar, vendia este a um ou dois contos de reis por igual medida.

Segundo o seu critério matava 2 coelhos com uma cajadada: conseguia larga receita para o seu erário e permitia aos festeiros que pudessem pagar 2 contos de reis por metro de terreno bem situado oportunidade de obter o que doutra forma não conseguiriam.

Não seria isto uma exploração, um tira-te para eu me pôr?

Suponhamos que os expropriados eram gente pouco abonada. Lá estaria nessa altura o dis-

tinto articulista a frechar a Câmara pela sua cupidizade e a defender que devia ser-lhe facultado terreno para aquela pobre gente edificar o seu ninho, como reparação ao seu direito offendido!

Nós entendemos que um direito vale, por si, qualitativamente e não pode nem deve valorizar-se pela sua expressão económica ou pelos cabedais do respectivo titular. Assim o disse o Senhor Presidente do Conselho referindo-se a Goa.

E se nem sempre é respeitado na prática (e todos e talvez mesmo o distinto articulista o tenha feito, criticam o Estado e as autarquias quando o não observam) o princípio ético que impõe a indemnização por expropriação é o do resarcimento completo do prejuízo.